

# Números são piores do que o previsto, diz Bier

*Secretário da Fazenda ressalta, porém, que não se justificam alterações no Orçamento de 2002*

RENATO ANDRADE

**B**RASÍLIA – O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, afirmou ontem que os números divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro vieram “um pouco” piores do que era imaginado. Ainda assim, o secretário fez questão de ressaltar que não há elementos que justifiquem alteração nas projeções utilizadas pelo governo para a elaboração do Orçamento de 2002. “É importante lembrarmos que estamos dentro de um contexto de desaceleração, não só da economia brasileira, mas da economia mundial”, afirmou Bier à *Agência Estado*.

O presidente Fernando Henrique Cardoso também avaliou ontem que os números sobre o desempenho da economia no segundo trimestre divulgados pelo IBGE devem ser analisados no contexto internacional. “É preciso entendê-los no complexo mais amplo de desaceleração da economia mundial”, disse o presidente, segundo o porta-voz-adjunto da Presidência, Alexandre Parolla. Segundo

ele, o presidente ressaltou que o resultado traz mais índices positivos que negativos. Mostra, por exemplo, disse o porta-voz, que o PIB do primeiro semestre cresceu 2,49% em relação ao mesmo período de 2000 e que em quatro trimestres consecutivos o PIB cresceu 13,55%.

Na opinião de Bier, os dados do IBGE trouxeram algumas peculiaridades. “Os números referentes à agricultura vieram um pouco piores e isso pode ter ocorrido por questões metodológicas”, afirmou. Ele lembrou que o resultado do terceiro trimestre já poderá incluir alguns resultados mais completos sobre o desempenho da agricultura brasileira este ano. “Tam-

**P**ARA FHC,  
CONTEXTO  
MUNDIAL É  
RELEVANTE

bém não podemos deixar de considerar que o IBGE fez a revisão dos números do PIB referentes ao primeiro trimestre e isso pode ocorrer em relação ao segundo trimestre”, disse.

Segundo Bier, outros indicadores importantes têm revelado que a economia nacional não está retraindo. Ele citou a arrecadação Federal, que, até julho, somava R\$ 111,609 bilhões, com um crescimento real (a preços corrigidos pelo IGP-DI) de 3,59% em relação ao mesmo período de 2000. “A arrecadação tem ficado dentro de nossas expectativas, algumas vezes até superior”, ressaltou.